

ÁGUAS DESIGUAIS

No domingo, dia 18, às 4h, o submersível Titan iniciou mais uma viagem para explorar os destroços do Titanic. A bordo seguiam cinco pessoas, que tinham em comum serem ricos, muito ricos. Embarcavam nesta aventura, acessível só a milionários, a acreditar que daí a 10 horas estariam com a família e os amigos a partilharem as emoções desta experiência única. Mas, por motivos não apurados, cerca das 5h45 perdeu-se o contacto com o submarino. Começou, então, uma cobertura exaustiva pelos diversos órgãos da comunicação social, a par de uma verdadeira corrida contra o tempo, na tentativa de salvar a vida das cinco pessoas que se encontravam a bordo. As ajudas não tardaram em chegar, os peritos em matéria de submarinos e de expedições em águas profundas do Atlântico multiplicaram-se, e com eles, começaram também a surgir os comentários mordazes denotando a falta de empatia pelas vidas em jogo. Após uma intensa operação de buscas, e de forma incrivelmente coincidente com a data limite para o fim do oxigénio no submersível, ao quinto dia foi revelada a implosão da embarcação e a morte dos cinco passageiros. Cinco vidas que se perderam, uma delas com apenas 19 anos. As opiniões não tardaram em chegar e com elas as comparações com o tratamento dado aos barcos de migrantes que naufragam às portas dos países da Europa. O valor das vidas humanas, as diferenças e as injustiças sociais sobem de tom nas diversas discussões. A indignação perante a discriminação social marca presença, revelando ser inadmissível haver vidas de primeira e vidas de segunda. Mas, o que é que isto significa? Que devemos também negar auxílio quando se trata de socorrer um homem rico? Ou devemos estender este esforço a todos, independentemente da classe social e da nacionalidade? O Titan trouxe-nos uma realidade desconhecida da maioria: Viagens de 10 horas, a quase 4000 metros de profundidade, a cerca de 250 mil euros por pessoa. Descrita como uma "experiência de viagem emocionante e única", ainda que o espaço fosse apertado, sem bancos nem cadeiras para se sentarem, e com uma única janela de vigia por onde se avistava o que resta do Titanic. Com a tragédia do Titan vem o conhecimento que há quem pague 250 mil euros para fazer uma viagem assim! E é a excentricidade que envolve milionários, que fez (e faz) correr rios de tinta, e são os nomes influentes do panorama empresarial, económico e político internacional que despoletou a preocupação e ajuda internacional. Se é correto, se é justo ou se é humanamente aceitável, que se unam esforços para salvar cinco vidas e se ignorem os barcos carregados de migrantes que sucumbem às forças do mar? Não, não é. Mas, o que está errado não é tentar salvar cinco vidas, mas sim ignorar os milhares de migrantes que morrem aos nossos pés. Não importa se são pobres ou se são ricos, são vidas! Não importa se embarcaram voluntariamente ou obrigados, se vão por prazer, por trabalho ou por sobrevivência, continuam a ser vidas. E todos os esforços são poucos para salvar uma vida... (Carla Rodrigues, Advogada)

O BISPO QUE LAVAVA LOUÇA

Vou contar-te a história de um bispo que lava a louça no fim de jantar. É possível que não ache nada de interessante nesta história, afinal lavar louça é uma coisa tão banal. Mas é importante que saiba que existe gente que faz acreditar que o evangelho pode nascer em pequenos gestos banais. É e será sempre um desafio para qualquer cristão. Na minha última viagem a Moçambique fiquei alojado no Paço Episcopal de Pemba. Era uma casa de todos e a aberta a todos. Tinha vida, respirava-se fraternidade e à volta da mesa éramos como irmãos à volta do "irmão mais velho". Morava lá o bispo D. Luiz Fernando Lisboa que atualmente está na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (Brasil). D. Luiz fez daquela casa um lar de convivência, onde a bondade, o respeito, a ajuda mútua e a solidariedade falavam de Jesus. Quem lá ia tinha que deixar na rua, antes de entrar, a conveniência e o interesse. O importante não é o que procuramos, mas as pessoas que encontramos: ali era um lugar de encontro. No fim de jantar, olhou para mim e disse-me: "Hoje sou eu a lavar a louça, ajudas-me?" Fiquei descalço diante daquele convite e dei comigo a pensar que aquela era a Igreja pela qual me apaixonei! Fez -me tão bem lavar louça com aquele homem de Deus que tirou o anel como quem tira o desejo de se deixar dominar pela ganância do prestígio, pela ânsia do poder e do status social e clerical, para se tornar, naquele momento, um simples servo, humilde, manso... Faz-nos tanta falta na Igreja gente assim. Gente que vale o que vale o seu coração. Gente cuja vida vale o que vale o seu amor pelos outros. Na verdade, este amor manifesta -se nos mais pequenos gestos, na atenção aos mais pequenos detalhes, na dádiva das mais pequeninas coisas. «As nossas igrejas, infelizmente, celebram liturgias esplêndidas, também verdadeiras, mas - quando se trata de arregaçar as mangas - falta sempre a toalha, o jarro não tem água, e a bacia não existe... Quando fui nomeado bispo, puseram-me o anel no dedo, o báculo na mão e deram -me a Bíblia: são os símbolos do bispo. Seria bom que no novo cerimonial se desse ao bispo um jarro, uma bacia e uma toalha. Para lavar os pés ao mundo...» (D. Tonino Bello). Assumo a loucura de pensar que se cremos em Jesus e no testemunho dos Apóstolos, não podemos acreditar que o clericalismo eclesial, desde que se iniciou, possa testemunhar aquelas exigências de Jesus, assumindo a condição de servo, julgado louco, samaritano, crucificado e ressuscitado. Descobrir o Evangelho como fonte de vida e estímulo de crescimento não significa viver «imunizado» diante da simplicidade. «Quem, rico ou pobre, se sente desesperado, terá um lugar especial no coração do bispo. Mas não venho para ajudar ninguém a enganar-se, a acreditar que é suficiente um pouco de generosidade e assistência social. Há misérias que gritam, diante das quais não temos o direito de permanecer indiferentes.», dizia D. Hélder Câmara, que era um exemplo de como a Igreja deve viver no mundo, empenhada na denúncia das injustiças. O que dizer dos gestos "inoportunos" para o nosso tempo e até "escandalosos" para o episcopado de D. Tonino Bello que deixava os pobres dormirem na casa episcopal durante o inverno ou ali acolhia as famílias que eram desalojadas das suas residências. Quem tocasse à porta daquela casa, era atendido pelo bispo. "Acho que já lavei muita louça, D. Luiz", espero que a gordura não fique presa à pele. Às vezes ela entra e nunca mais sai. (in "Diário do Minho", João Torres, padre)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho
Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Recordamos, Senhor, a vossa misericórdia
no meio do vosso templo.
Toda a terra proclama o louvor do vosso nome,
porque sois justo e santo, Senhor nosso Deus.*

9 de Julho de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 869

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

XIV Domingo do Tempo Comum

Aquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».



Mt 11, 25-30

“Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei!”

É o próprio Cristo que, neste domingo de Verão, nos desafia a entrar n'Ele, a repousar n'Ele, a sossegar n'Ele, a saborear n'Ele o mistério profundo do seu doce amor por nós! De facto, só Ele conhece o que há em nós. E porque *“Deus é maior do que o nosso coração*. Só n'Ele o nosso desejo de paz se cumpre plenamente.

Ao iniciar o tempo das férias, este apelo de Jesus pede uma resposta concreta, no sentido de partirmos firmes ao seu encontro. E põe-nos perante o desafio de viver o tempo livre, contemplando a criação com olhos límpidos e cheios de admiração, gozando essa beleza, sem lhe alterar o seu equilíbrio. Trata-se de aprender a louvar a Deus, pelas coisas mais simples que coloca nas nossas mãos: o sol e a sombra, a água e os frutos, os amigos e a família.

Colocar-se nesta perspectiva de louvor, mesmo no meio de circunstâncias adversas, é talvez o melhor anti-depressivo que se pode tomar. Quando nos detemos no louvor, libertamo-nos do jugo servil do trabalho e do peso esmagador das preocupações de cada dia. Então o próprio descanso se torna experiência de libertação interior, de repouso sossegado, de gozo agradecido, de silêncio orante, de convivialidade cada vez mais próxima e amiga com Deus.

Na verdade, o homem novo, animado pelo Espírito de Deus, **“não tem necessidade de falsos infinitos ou de superlativos do mais belo, do maior e do mais emocionante”** (João Paulo II), fugindo da realidade dura da vida, com ilusões vendidas a preços de loucura.

Precisa apenas de encontrar pouso e repouso, no coração manso e humilde de Cristo! É coisa para a qual não se precisa de crédito. Basta passar cartão a este Amigo, que não leva nada por nos acolher em sua casa. Vamos até Ele, cheios de fé e de alegria!

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

09| XIV Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

11| Reunião do Conselho Económico, às 20h00.

15| Eucaristia Vespertina, às 19h30.

16| XV Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Meditando a Palavra

“APRENDEI DE MIM, QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO”

Um dos textos mais belos! Somos surpreendidos com uma profunda oração de louvor!.. **“Eu vos darei descanso”** - Os fatigados e oprimidos voltam a estar em destaque, neste trecho do evangelho. No terceiro episódio desta ‘série’, estávamos no Décimo Primeiro Domingo, o evangelista disse-nos que Jesus Cristo, «ao ver as multidões, compadeceu-se profundamente delas, porque estavam cansadas e abatidas». Semelhante é a proposta que nos faz, hoje: «Vinde a mim, todos os que estais fatigados e oprimidos, e eu vos darei descanso». O segredo, diz-nos o próprio está em aprendermos a viver como ele: «aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas vidas». Pensemos nas pessoas que vivem exaustas, por causa das cansaças laborais e familiares, das correrias constantes do dia a dia. Não é só cansaço físico, é um cansaço vital que escurece ou até apaga o sentido da vida. Com uma serena melodia alentejana, aprendemos a cantar: «Quando Te encontro descanso,/ Tu reconfortas minha alma./ Cristo Senhor és o guia,/ o Bom Pastor que me conduz,/ minha vida e minha luz,/ minha vida e minha luz». Outra estrofe proclama: «Tua bondade me ajuda/ no viver de cada dia». **Pequeninos** - Todos desejamos uma vida descansada, quer dizer, vida pacificada. Uma vida intensa, de facto, não é uma vida agitada. Uma vida intensa é uma vida preenchida de sentido. Para nós crentes e cristãos, consiste em permitir que o amor de Deus realize, no nosso coração, até ao fim, uma contínua renovação, consiste em estar imersos na vida de Deus. O fragmento do evangelho deste domingo é um resumo perfeito desta ‘série’. Com as palavras do evangelho, podemos dizer assim: estar imersos na vida de Deus é acreditar que Jesus Cristo nos dá a conhecer a presença e a proximidade amorosa de Deus; é reconhecer-se pequenino, porque só os humildes se mostram disponíveis para acolher o amor; é descansar na companhia de Jesus Cristo, manso e humilde de coração. Imersos na vida de Deus é saber-se habitado pelo Espírito Santo e colocar a nossa existência nas mãos amorosas de Deus; é avivar em nós a confiança na presença divina, e reconhecer que somos filhas e filhos amados de Deus; é viver conscientes da misericórdia divina e focar a nossa atenção nas pequenas oportunidades de amar.

Bodas de Ouro Matrimoniais

- **01/julho/2023** - O casal, José Manuel M. Neves e Maria Augusta Faria Ferreira Neves, festejaram jubilosamente - com os filhos e netos - as cinco décadas de vida em comum. Estas Bodas de Ouro são um evidente motivo de alegria para todos nós: para eles, José Manuel e Maria Augusta, porque podem olhar para trás com a consciência de uma vida conseguida, vivida com esforço e fidelidade; para todos os outros, porque é algo de maravilhoso contemplar um casal que celebra uma data assim, cheia de ressonâncias humanas e cristãs. O “sim” vivido ao longo de tantos anos é também, um “sim” à vida e às outras pessoas. As vossas atitudes fundamentais, José Manuel e Maria Augusta, edificam-nos: a vossa disponibilidade, a fidelidade, o trabalho, a entrega mútua, a alegria de viver e o vosso amor agradecido! Que continueis a escutar a “brisa suave” que “sopra” do lar da Sagrada Família de Nazaré, promovendo sempre, a compreensão mútua e a vida perene de louvor e ação de graças a Deus. Parabéns! Felicidades!

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Margarida Salgueiro, Maria Faneca, Anabela Terzica e Vira Fangueiro.	

Intenções — 10 a 16 de Julho

Segunda

19:30 horas

Maria Irene Conceição Pereira, António G. Merrelho e filha Manuela Eduardo Lima de Almeida|Almas do Purgatório Familiares de Manuel Moreira e Sameira

Terça

19:30 horas

Manuel Alfredo Sousa Oliveira (Aniv.)|Manuel Luciano Pereira Marques Eduardo Lima de Almeida|Manuel Martins de Sá Almas mais abandonadas|Baltazar da Silva Manso Familiares de Manuel Moreira e Sameira

Quarta

19:30 horas

Maria Isaura Meira Abreu (Aniv.)|José Maria Alves Pereira (Aniv.) Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa|Eduardo Lima de Almeida Familiares de Manuel Moreira e Sameira|Honra de S. José

Quinta

19:30 horas

Leontina Pires/José Joaquim Neves do Cruzeiro/Rodrigo de Sá Albina Familiares de Manuel Moreira e Sameira|Eduardo Lima de Almeida

Sexta

19:30 horas

Maria de Lurdes Torres de Almeida (Aniv.)|António Martins Torres Maria de Lurdes Bedulho Abreu|Eduardo Lima de Almeida Familiares de Manuel Moreira e Sameira|Eduardo Lima Meira Torres

Sábado

19:30 horas

Maria da Graça Pereira de Almeida (Aniv.) António Alfredo G. Marques e Olinda de Jesus Gonçalves Pereira Olinda Nascimento Maciel|Eduardo Lima de Almeida José Pires da Cunha, esposa, noras e genros Manuel Gomes Vaz Saleiro|Familiares da Casa do Poço Familiares de Manuel Moreira e Sameira Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho

Domingo

8 horas—Intenções dos fiéis

Domingo

10 horas

Sebastião Martins dos Santos (Aniv.)|Pe. Amorim, pais e avós José Luís Ferreira Alecrim (Aniv.)|Almas do purgatório Manuel Lima de Almeida|Familiares de José Rei de Sá Coppée Pascale Odette Marcelle André Martins Fernanda Gonçalves Marques e pais Eduardo Lima de Almeida|Intenções de Manuel Arezes e esposa Familiares da Casa do Poço/Familiares de Manuel Moreira e Sameira

-Celebração de missas: 1 Trintário, por todos os familiares da “Casa do Poço” (avós, filhos, noras, genros e netos), mc., Olívia Torres de Sá.10, pelas Almas do Purgatório, msc., Alzira Caseiro|11, pelos familiares de Manuel Moreira e Sameira, msc., pelos próprios|10, pelo Pe. Joaquim Pereira Lima, msc., Manuel Moreira e Sameira.

- Sagrada Família: 28,13€ (Belinho e Fradonha – Lurdes Hilário) |35,00€ (Outeiro e Rua da Praia)|15€ (Carreira Cova – José David Cepa).

- Oferta em honra da Senhora da Guia: 50€ de Jaime Ferreira Barbosa e Glória Marques Salgueiro (Marinhas) | 200€ do casal José Manuel M. Neves e Maria Augusta Faria Ferreira Neves (Bodas de Ouro Matrimoniais)

- Oferta para a cruz luminosa da torre da igreja: 10€ de Vasco Bedulho

- Oferta (de Anónima) para o Arquivo Bibliográfico da igreja Paroquial, de um “Manual da Pia União das Filhas de Maria”, uma edição que nos reporta ao início do século XX. Obrigada!